SUICÍDIO:
como a adesão às **estratégias de prevenção** pode ajudar **a reduzir os altos índices**

Secad

Uma pessoa comete suicídio a cada 40 segundos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A informação contabiliza dados de todo o planeta e, embora seja alarmante, apenas 28 países relatam possuir um plano nacional para conter o número de vitimas.

MAS O QUE PODEMOS FAZER, EM TERMOS POPULACIONAIS, PARA DIMINUIR OS ÍNDICES DE MORTES?

Nesse caso, estabelecer estratégias de prevenção é um dos meios mais eficientes para reduzir essas taxas. Para qualificar e direcionar as ações, os tipos de intervenção estão divididos de acordo com o nível de risco do grupo que pretendem sensibilizar.

ESTRATÉGIAS UNIVERSAIS

Essas estratégias visam atingir todas as pessoas, sem restrições.

Como fazer isso?

CONSCIENTIZAÇÃO

Pode ser trabalhada de diversas formas:

CVV (Centro de Valorização da Vida)

Associação sem fins lucrativos formada por voluntários que atendem o público gratuitamente e durante 24 horas por dia, sob total sigilo, por telefone, e-mail e chat.

Tem o propósito de prestar apoio emocional e ajudar na prevenção do suicídio.

Hoje, graças ao convênio com o Ministério da Saúde, quem quiser conversar com os atendentes basta discar o número 188 em qualquer parte do território brasileiro.

ABEPS (Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio)

Realiza amplas pesquisas ligadas a questão do comportamento suicida.

Promove congressos a fim de contribuir para a discussão e quebrar o tabu que cerca esse tema.

Imprensa

Publicação de reportagens sensíveis, ponderadas e de interesse público.

É importante trazer informações sobre serviços de apoio psicológico.

A OMS publicou um manual destinado aos profissionais da midia, que instrui como as abordagens devem ser feitas.

Vigilância

A confecção e distribuição de materiais de qualidade, como cartilhas, que tragam dados sobre o suicidio e informem a respeito das plataformas de ajudas disponiveis.

Reduzir acesso a meios letais

Aqueles que não encontram uma forma para se matar, acabam procurando ajuda.

Adaptar locais com grande número de suicidios, isto é, prédios, metrós, etc.

Limitar alcance a armas de fogo, pesticidas, entre outros.

ESTRATÉGIAS SELETIVAS

Pretendem afetar populações menores, porém mais vulneráveis. Pessoas acometidas por transtornos mentais, por exemplo, estão classificadas como um grupo de risco mais elevado – já que essas doenças estão fortemente relacionadas ao suicídio. Históricos de abuso sexual e gravidez na adolescência também são fatores a serem considerados.

Como fazer isso?

DETECÇÃO E TRATAMENTO

Uma vez que identificamos os indivíduos mais suscetíveis a apresentarem comportamento suicida, o tratamento contínuo é a chave para evitar futuras mortes.

ESTRATÉGIAS INDICADAS

Grupo de alto risco, engloba pacientes que já tentaram suicídio anteriormente.

Como fazer isso?

ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

Tratamento adequado, não necessariamente o tradicional.

Estudo mundial da Organização Mundial da Saúde (SUPRE-MISS)

Foram entrevistadas pessoas que chegaram ao hospital logo depois de cometerem a tentativa.

Para todas que concordaram em participar da pesquisa, foi feito um sorteio: ou ela seria encaminhada somente para o tratamento usual do sistema de saúde público ou, junto a esse acompanhamento, também receberia telefonemas periódicos após ganhar alta – o que foi chamado de intervenção breve.

Ao todo, foram analisados 1867 casos.

Depois de 18 meses, conversaram com esses pacientes novamente e chegaram ao seguinte resultado:

- **Tratamento usual -** de cada 100 pessoas, duas se mataram.
- **Intervenção breve -** para termos 2 suicidios, precisava-se de 1000 ocorrências.

Ou seja: a nova abordagem **reduziu em 10x o número de vitimas.**

Fonte: Dr. Neury Botega, psiquiatra

Secad | www.secad.com.br
info@secad.com.br · (51) 3025.2550